

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

SUMÁRIO

1 - ATA DA 37ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 23 DE MAIO DE 1991

1.1 - ABERTURA

1.2 - PEQUENO EXPEDIENTE

1.2.1 - COMUNICADO DA MESA

- Projeto de lei de autoria de vários Deputados, que "Dispõe sobre o horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais do Distrito Federal e dá outras **providências**".

1.3 - ORDEM DO DIA

ITEM 1 - Apreciação da mensagem do Sr. Governador do Distrito **Federal**, comunicando à Casa o seu veto total ao Projeto de Lei nº 080/91, que "Dispõe sobre horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais do Distrito Federal e dá outras **providências**". MANTIDO com 14 votos favoráveis e 10 votos contrários.

1.4 - ENCERRAMENTO

Ata da ~~54~~ Sessão Ordinária, em 23 de maio de 1991.

1ª Sessão Legislativa, de 1ª Legislatura,

Presidente(s): Sr(s). Deputado(s) *Salviano Guimarães*.

Secretário(s): Sr(s). Deputado(s)

Às horas e minutos, encontravam-se presentes os Srs. Deputados:

- | | |
|------------------------------------|--|
| - Deputado Agnelo Queiroz(PC do B) | - Deputado José Edmar(PTR) |
| - Deputado Aroldo Satake(PDS) | - Deputado José Ornellas(PL) |
| - Deputado Benício Tavares(PDT) | - Deputada Lúcia carvalho(PT) |
| Deputado Carlos Alberto(PCB) | - Deputado Manoel Andrade(PTR) |
| - Deputado Cláudio Monteiro(PDT) | - Deputada M ^a de Lourdes(PSDB) |
| - Deputado Edimar Pireneus(PDT) | - Deputado Maurílio Silva(PTR) |
| - Deputado Eurípedes Camargo(PT) | - Deputado Pedro Celso(PT) |
| - Deputado Fernando Naves (PTR) | - Deputado Peniel Pacheco(PST) |
| - Deputado Geraldo Magela(PT) | - Deputada Rose Mary Miranda(PTR) |
| - Deputado Gilson Araújo(PTR) | - Deputado Salviano Guimarães (PDT) |
| Deputado Padre Jonas(PDT) | - Deputado Tadeu Roriz (PTR) |
| - Deputado Jorge Cauhy(PL) | - Deputado Wasny de Roure(PT) |

O SR.PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Ha quorum.Decla-
ro aberta a presente sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

ORDEM DO DIA

Apreciação da Mensagem do ^{Sr. /} ~~Senhor~~ Governador do Distri-
to Federal, comunicando à Casa o seu ^{Veto} total ao Projeto
de Lei nº 080, de 1991

Solicito ao Sr.Secretário que proceda à leitura do mesmo.

~~(O Sr.Secretário procede à leitura seguinte)~~

ORDEM DO DIA PARA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

DO DIA 23 DE MAIO DE 1991.

1) Apreciação da Mensagem do Senhor Governador do Distri-
to Federal, comunicando à Casa o seu "Veto" total ao Projeto de Lei
nº 080, de 1991, que "Dispõe sobre o horário de funcionamento dos
estabelecimentos comerciais do Distrito Federal, e dá outras providên-
cias".

Com a palavra o Relator.

O SR. GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, Sras e Srs. Deputados, pela função de Relator, tenho a incumbência de relatar a mensagem do Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal. E quero ressaltar que minha função é única e simplesmente relatar os motivos do veto, ^{o que} farei, deixando claro que sou contrário, integralmente, ao veto, e me inscreverei, ^{depois,} no ~~voto~~ para expor as minhas razões.

[Então, a minha presença, neste momento, para o relato do veto, ^{Ne} ~~cumpra~~ única e simplesmente um requisito formal.

Sr. Presidente, as razões expostas pelo Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal para o veto estão expostas basicamente na página 2, que diz: "verifica-se que o projeto não esgotava totalmente o assunto quando dizia jornada de trabalho e horário de funcionamento do comércio, chegando mesmo a excluir, em seu artigo 3º, alguns ramos de comércio, ^o horário que instituí, sem dispor qual seria o regime de funcionamento em que estariam enquadrados."

Segue o documento: ^{"A"} análise jurídica que determinamos fazer mostrou, ainda, que o art. A- fere a Constituição Federal, pois



030/4

transfere a competência concorrente do Estado de fixar o horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, das condições que especifica, para um acordo ou convenção coletiva, Viola ainda o art. 22, item I, da Carta Magna, ao dispensar tratamento a matéria do âmbito do Direito do Trabalho, competência privativa da União.^K

[Segue o documento dizendo: " Tendo em vista, entretanto, os anseios dos comerciários, da comunidade, a necessidade do cumprimento da legislação no País, a harmonia entre os Poderes Executivo e Legislativo, entre eles e a sociedade, penso ser importante uma ampla discussão com todos os setores envolvidos, para apresentação de novo projeto que discipline a questão.^L

Riva/ M^a Stein 17:00 23/05

£.31.1

(Geraldo Magela, cont)

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, os motivos colo-
cados pelo Sr. Governador para o veto são de ordem constitucio-
nal, vez que usa o art. 4º com^o ferindo a Constituição, e interpre-
tando que o projeto teria violado o art. 22, inciso I, da Cons-
tituição Federal, Esta é a interpretação dada para a interposi-
ção do veto do Sr. Governador. [É este o nosso relatório. [Eu
me escreverei, em seguida, ^{me manifestar,} para ~~depois~~ contrariamente.

Riva/ M^a Stein 17:00 23/05

6.31.2

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Em discussão. ~~XXXXXXXXXX~~

Com a palavra o Deputado Carlos Alberto. S. Exa. tem

5 min.

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador)-

Sr. Presidente, caros colegas, ^{venho desenvolvendo a luta} há quase uma década ^{pela} Semana

Inglesa, uma justa reivindicação dos ^atrabalhadores do comércio do

Distrito Federal. [Não me convenceram os argumentos elencados

pelo Sr. Governador para vetar, por inconstitucionalidade, o

Projeto de Lei da Semana Inglesa. Quem observar o art. 1º do

projeto ^{feá}de^{ver} que ~~em~~ seu inciso I define o horário de fun-

cionamento, que será de segunda a sexta-feira, das 8 s 22 horas,

respeitada a jornada constitucional. Realmente, é difícil aceitar

Riva/ Ma Stein

17:00 23/05

E.31.3

que haja ^{is}inconstitucionalidade em mandamento legal que evoque

exatamente o respeito à Constituição no seu próprio texto.

Quanto ao fato de o projeto excluir ramos do comércio do horário da ~~Semana~~ ^{Semana} Inglesa, configurar inconstitucionalidade por não determinar, para aqueles ramos, horário diverso, essa ponderação também não procede. Ora, se a lei não altera o horário de funcionamento de determinados ramos do comércio, permanece em vigor, para estes ramos, o horário fixado na legislação ^{pr}existente.

Portanto, não há nenhuma ilegalidade.

Em terceiro lugar, com relação ao argumento contido na exposição de motivos do veto, no sentido de que o art. 4º do projeto fere a Constituição Federal "...pois transfere a competência concorrente do Estado de fixar o funcionamento dos seus estabelecimentos comerciais (...) para um acordo ou convenção coletiva de trabalho", ao nosso ver ele é, no mínimo, questionável. Senão vejamos: inicialmente, a Constituição não trata expressamente, em nenhum momento, do horário de funcionamento do comércio. O art. 24 da Carta Magna reza o seguinte: "competem à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre V - produção e consumo". Por sua vez, o art. 30 dispõe: "Compete aos Municípios: I - legislar sobre assuntos de interesse local."

/s/ José Alberto

Estes dois dispositivos transcritos são os que podem abranger a questão da fixação do funcionamento do comércio. Em nenhum outro lugar da Constituição poder-se-ia encontrar referência à questão do horário, mesmo que implicitamente, porque explicitamente em nenhum lugar *fica estabelecido*,

No caso do Distrito Federal, um possível conflito de competência fica afastado, na medida em que a Constituição Federal atribui ao D_F as competências legislativas reservadas aos Estados e aos Municípios (art, 32, § 1º). Assim, os dois dispositivos constitucionais que podem abranger a questão da fixação do horário de funcionamento do comércio são dispositivos genéricos e não específicos. Logo, o art. 4º, contrariamente ao que afirma a exposição de motivos do Sr. Governador, não transfere a competência do Estado (sic) para acordo ou *conv*ênção coletiva; apenas admite, mediante acordos entre partes interessadas, que sejam definidos horários de funcionamento diversos daquele que o projeto determina, o que se pode questionar, no art. 4º, é a impropriedade do fórum indicado para tanto, mas não, ao nosso ver, a sua

CL-8

Aya

23/05

17:05

EX/32/2

constitucionalidade. Por outro lado, o mesmo art. 4º do projeto não viola o art. 22 da Constituição Federal, como afirma a exposição de motivos do veto, uma vez que o horário de funcionamento do comércio, matéria objeto do projeto em questão, não diz respeito a direito do trabalho.

Horário de funcionamento do comércio não diz respeito a direito do trabalho.

Concluindo, entendo que não há razão constitucional para vetar o projeto em tela,

O veto a projeto de lei, de acordo com a Resolução do Senado nº 157, cabe em duas situações: por inconstitucionalidade ou por ser contrário ao interesse público. Neste caso, acreditamos, a primeira possibilidade está afastada. A segunda foge ao campo do Direito e depende da apreciação política que se faça da matéria em questão.

E, do ponto de vista político, nós estamos, na verdade, resgatando o trabalhador comerciário de Brasília.

Agora, caros colegas, eu gostaria de sua a-

CL-9

Aya

23/05

17:05

EX/32/3

tenção por uns poucos minutos. Este relato do Governador que fala de inconstitucionalidade retrata uma coisa lastimável: a incompetência da assessoria jurídica do Sr. Governador, pelas razões já apontadas. Agora, se não bastasse isso ¹prestem atenção, caros colegas ²em 20 de agosto de 1990, o Decreto nº 96.467 do ¹Senhor ²Presidente da República estabelece que:

"Fica facultado o funcionamento aos domingos do comércio varejista em geral, desde que estabelecido em ^aacordo ou ^aconvenção ^acoletiva de Trabalho, respeitadas as normas de proteção ao trabalho e o artigo 30, inciso I, da Constituição Federal." ou seja, um decreto do Presidente da República estabelece que "um "acordo ou convenção coletiva", ¹extamente como está no artigo 4º, a provado aqui ¹apropos pode determinar uma forma de funcionamento especial. Se não bastasse isso, no dia 27 de novembro de 1990, pa rece-me que não faz muito tempo, assinado pelo ex-Governador Val - lim da Silva, o Decreto nº 12.834 diz, no seu § 2º, inciso VI:

"VI- De 08 às 22 hs, aos sábados e domingos, o comércio varejista em geral:

CL-10

Aya

23/05

17:05

EX/32/4

§ 2º - O funcionamento de que trata o inciso VI deste artigo fica condicionado a que seja estabelecido em acordo ou convenção coletiva de trabalho, respeitadas as normas de proteção ao trabalho, conforme disposto no Decreto Federal, nº 99.467, de 20 de agosto de 1990".

01-11

ANA / ALZIRA 23/05 17:10 (CARLOS ALBERTO) E-33/1

É exatamente ~~o que~~ ^{o que} estabelece o art. 4º apro-
vado nesta Casa e defendido pelos comerciários, acordo ou conven-
ção coletiva, exatamente o teor do art. 4º do projeto de lei apro-
vado nesta Casa e que o Governador diz ser inconstitucional. Eu
pergunto, estará errado o Presidente da República? Estará errado
o Governador Vallim? Estará errada esta Casa, que aprovou este
conceito, ou estará errada a assessoria jurídica do Sr, Governador
Roriz, que diz ser inconstitucional esse item ?

Caros colegas, estamos diante de um momento im-
portante da soberania, autonomia e, diria mais, da dignidade des-
ta Casa. Vamos votar pela derrubada do veto! *Caros*

ANA / ALZIRA 23/05 17:10 (GERALDO MAGELA) E-33/2

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Geraldo Magela.

O SR. GERALDO MAGELA C, PT, Sem revisão do orador,) —Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, naturalmente não posso concordar com o veto do Sr. Governador. Na verdade, o Sr. Governador adotou ^{um} ~~o~~ veto essencialmente político e usou argumentos constitucionais, só que ^{5. 6º} ~~ele~~ colocou esta Casa no que ~~pode~~ ^{se} ~~chamar~~ ^{de} uma situação de dificuldade conhecida nos meios populares como, "sinuca de bico". O que é isso? Se concordarmos e votarmos pelo veto do Sr. Governador, estaremos concordando com o parecer e a justificativa do veto. O que o veto diz? Já foi dito aqui que ele é inconstitucional porque legislamos sobre o Direito do Trabalho, que é de competência privativa da Legislação Federal. ^{senhores e senhoras} Quero lembrar aos ~~Srs. e Sras.~~ ^{que} quando da apreciação do projeto como Relator, rejeitamos um projeto de autoria do nobre Deputado José Edmar, que ^{continua} ~~é~~ um dispositivo ~~que~~ ^é inconstitucional, em que ^{se} ~~p~~ ^{está} o mérito também no sentido da ^{semana} ~~semana~~ Inglesa. ^{Quero} deixar registrado que a posição do Deputado José Edmar sempre foi de defesa da ~~semana~~ ^{semana} Inglesa, e o projeto que apreciamos ^{nessa} ~~no~~ momento também ^{continua} ~~é~~ essa.

ANA / ALZIRA 23/05 17:10

E-33/3

intenção,, não tenho dúvida disso. ~~For~~ tivemos oportunidade, na
aquele momento, de chamá-lo ao nosso gabinete e explicar ^{S. Esta} ~~que~~ infe-
lizmente seu projeto seria rejeitado por * um dispositivo,
que era fundamental no projeto, e que estabelecia a jornada de
trabalho ~~v~~ ^{o que} é de competência privativa da legislação fede-
ral. ~~Este~~ nesse projeto que aprovamos não ^{há} ~~com~~ dispositivo ^{algum}
que fale sobre legislação do Trabalho. Quando dissemos que o ho-
rário de funcionamento do comércio pode ser ^{* prolongado} ~~ser~~ além do
previsto no projeto, desde que seja feito acordo entre as partes
envolvidas, ou seja, o comerciante e o comerciário, estamos di-
zendo que, estando estabelecido o horário do trabalho, do funciona-
mento do comércio, desde que, não haja impedimento de uma das duas
partes, pode ser ^{tomado mais elástico.}

S/ CLARICE

CL-14

Aya

23/05

17:15

EX/34/1

W O Estado, através dos seus Poderes, o Legislativo que elaborou a lei, e o Executivo que deveria sancioná-la, está realmente possibilitando o prolongamento do horário de funcionamento do comércio desde que haja acordo para isso. Isso nada mais é do que o cumprimento de um preceito da Constituição Federal.

Não há nenhum dispositivo no projeto que seja inconstitucional. Eu disse aqui num discurso, logo após a apresentação dos motivos do veto, que eu considerava, e reafirmo no je, uma "forçação de barra" do Sr. Governador apresentar esta exposição de motivos para o veto, porque realmente não há nada de inconstitucional.

Infelizmente temos que dizer aqui que faltou ao Sr- Governador coragem para assumir as pressões políticas do setor empresarial e S.Exa. acabou vetando, principalmente em nome dos donos e testas-de-ferro dos "shoppings" e supermercados.

(Palmas)

Quero dizer aos senhores que não adiantou,

CL-15

Aya

23/05.

17:15

EX/34/2

infelizmente, a posição do Sr. Governador, porque o Sr. Ney Carneiro, que é Presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal, enviou carta ao Exmo. Sr. Deputado Salviano Guimarães, da qual todos recebemos cópia em nossos gabinetes, ^{na qual} ~~o qual~~ diz o seguinte: "W veto do Governador Joaquim Roriz ao projeto de lei, oriundo da Câmara Legislativa, foi sob o argumento da inconstitucionalidade, razão por que não foi apresentada outra alternativa sobre o funcionamento do comércio." [Quero dizer aos senhores e senhoras ^{que se} ~~o seguinte~~ mantivermos o veto do Sr. Governador e fizermos o que está sendo articulado — e digo isso com a mais absoluta tranqüilidade e transparência— se apresentarmos um outro projeto alternativo, com o mesmo teor e se ele for aprovado, teremos questionamentos sobre a sua constitucionalidade. E digo por quê. Porque se votarmos pela manutenção do veto, estaremos concordando com o que foi exposto aqui, ^{no sentido} ~~de~~ de que é inconstitucional. E, se ele é inconstitucional, como é que a Casa vai, depois, aprovar um outro projeto com o mesmo teor? Acho que a sinalização do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal é muito clara. Eles

Aya

23/05

17:15

EX/34/3

vão questionar na Justiça,

Entio, Sras. e Srs, Deputados, tenho uma proposta alternativa. Hoje, pela manhã, procurei o nosso Presidente, o Líder do Governo e vários outros Deputados e disse-lhes que eu queria entrar no processo de discussão e que aceitava discutir com o Sindicato dos Comerciantes, que legitimamente representa essa categoria, aceitava discutir com o ~~S~~sindicato patronal, aceitava discutir com o Governador. A minha alternativa fica no termo, entre meio ~~do~~ que "os comerciantes querem e o que os patrões querem. Por quê? Porque o outro projeto alternativo vai propor o funcionamento do comércio até às 18 h, que entendemos pode até existir, desde que haja uma compensação, e tem que ser discutida essa compensação, mas há aí um pressuposto básico. Para que possamos ter esse grande acordo, a minha visão é de que precisamos derrubar o veto e justifico por quê. Precisamos derrubar o veto porque se ele for mantido não poderemos votar qualquer outro projeto, porque, senão • estaremos hipotecando apoio a esta visão do Sr. Governador, que tenho certeza não é do Governador,

CL-14

Aya

23/05

17:20

EX/35/1

~~isso~~ é uma exposição de motivos encomendada para se chegar aonde se chegou e, para tanto, se tinha que partir de uma premissa equívoca. E, naturalmente, essa proposta nossa de acordo preservaria todos nós, os 24 Deputados, preservaria o Sr, Governador, atenderia em parte à categoria dos comerciários e também aos empresários.

Infelizmente, até agora não tivemos sinal verde para esse acordo. Espero que o tenhamos até o momento da votação; que realmente ele venha para que possamos, derrubando o veto, manter a soberania desta Casa, não deixando sobre nós a "espada de Dâmocles" do questionamento da inconstitucionalidade, no momento seguinte, e possamos restabelecer parte do que querem os comerciários e os comerciantes.

Não estamos aqui para enganar ninguém, mas com absoluta transparência, e, sem dúvida alguma, votaremos de qualquer forma, com ou sem o acordo que queremos, pela derrubada do veto, porque achamos que ele não tem nenhum sentido e deve, efetivamente, ser derrubado. Essa, a nossa posição, Sr. Presidente.

(Palmeiras)

X

X

V

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) -

Com a palavra o Deputado Wasny de Roure.

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do

orador.) -

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, acredito ser desnecessário adentrar ^{no exame} da matéria, se é ou não constitucional. Gostaria apenas de apelar para os Srs. Deputados ^{no sentido de} fazerem reflexão ^{dos fatos} desde o momento em que decidimos pela Semana inglesa.

Sabemos que a matéria criou, dentro da sociedade de Brasília, uma indisposição com a Câmara, através, inclusive, de pesquisa pública, tentando escamotear um problema concreto que a sociedade enfrenta: já, há alguns anos, estamos vivendo uma reformulação da localização do comércio, a forma como ele se dá e quando se dá. Ocorre que essa trajetória, que obedece sobretudo ao poder do capital, passa por uma trajetória que é a questão do respeito ao trabalhador. E essa questão, para nós, em particular, é um dos aspectos fundamentais, não apenas em termos de salários dignos, mas sobretudo de condições de trabalho.

Aya

23/05

17:20

EX/35/3

E aqui, gostaria de levantar o grande equívoco que tem sido colocado como ^{argumento} ~~uma das razões~~ para justificar a manutenção do veto.

Como já havia sido levantado anteriormente, sabemos, enquanto economista ^{que}, a demanda de qualquer padrão de consumo se dá em função de uma renda e não do horário de comércio. É um grande equívoco dizer que, na medida em que o comércio fica mais tempo aberto, ^{há} ~~tem~~ mais ou menos empregos. A questão da geração da renda é o elemento fundamental na demanda e ~~no~~ ^{no} perfil do consumidor. Esse, o grande equívoco que se tentou passar para a sociedade, rompendo, inclusive, os princípios básicos de economia. Esse é o elemento que tenta ^{ir} perturbar aqueles que entendem que quanto mais tempo uma porta permanece aberta, mais tempo o comércio tem condições de gerar empregos. O emprego é gerado em função da renda, porque nenhum comércio fica aberto se não há consumo para seus produtos.

Vejam: acompanhando o perfil do comércio varejista, começamos a perceber que há um mapeamento dentro dele, porque

proprio

o comércio varejista entende que os pequenos e microempresários não resistem a pressão dos grandes, e Os micromprensários sustentam a tese da semana inglesa, o que significa a sustentação do seu descanso e da própria recuperação física.

O grande comércio, ao ter por mais tempo as portas abertas, absorve muito mais a demanda, a capacidade de consumo do grande consumidor. Então, o que conseguimos apreender desse processo é uma maneira escamoteada de dar mais força ao grande empresário, ao que se instala nos "shoppings", ao que se instala nos Conjuntos Nacionais. Por quê? - Porque fazer compras ^{se} tornou uma opção de lazer. Em função dessa tese, pretende-se utilizar o lazer como mecanismo de consumo, ~~de lazer~~ relegando ao pequeno comerciante um espaço muito mais limitado, uma vez que a renda é carregada para o grande comércio do lazer, que é o dos "shoppings", dos Conjuntos Nacionais, etc. Este o primeiro grande equívoco que se tenta colocar nas cabeças dos Parlamentares.

Outro grande equívoco que começamos a perceber e a prática de utilizar o veto como instrumento de diálogo com o Poder Legislativo. Para mim, ^{na} questão se tornou política, porque ^{em} todos os ~~fóruns~~ ^{uns} por que os Parlamentares passam ^{na} foi esse o grande tema discutido: nas rádios, na televisão, nos encontros com a comunidade; ^a Semana Inglesa passou a ser o grande tema de discussão. Ocorre que isto era colocado de maneira ^{enviesada} ~~distorcida~~ pela própria comunidade, não suficientemente conscientizada pelos meios de comunicação, que, em função do poder económico, manipulava ^m a consciência dos próprios usuários, dos próprios consumidores para se colocarem contra a ^a Semana Inglesa. E não se colocava a dinâmica, como o art. 49 estabelecia, da negociação.

Mas, ... o grande equívoco, nesse aspecto, está em que a ^a Semana Inglesa aprovada por esta Casa dá força aos trabalhadores para estabelecer um processo de negociação. E o que os empresários não querem e ^{essa} força de negociação que ^{passarão} a ter caso a semana inglesa seja ^{implantada} ~~instalada~~ no

Distrito Federal.

Porque, ^{então,} os grandes empresários terão

de ter a humildade de sentar com os representantes da categoria para negociar o horário de abertura do comércio. Esta, a grande ques-

ção em jogo: o poder da força, o poder da manipulação.

E ^{disso,} infelizmente, foi acometido o Poder Executivo, que incorpora toda a pressão do poder econômico, o que está claro, evidenciado.

Quero dizer ao Sr. Presidente e aos Srs. Deputados que tivemos oportunidade de conversar com diversos empresários, e vários

deles se manifestaram plenamente favoráveis à semana inglesa. Mas

tem que ficar claro que foram os ^{os} micros, ^{os} pequenos empresá-

rios, porque " são como os trabalhadores, tem que ^{ficar} atrás do

balcão, não vivem simplesmente nos seus birôs ou põem sua loja a

funcionar nos finais de semana. O grande empresário não está na lo-

ja, ^{quem está é} ~~porque quem está na loja é~~ o empregado, ao qual ^é paga um mín-

guado salário mínimo, ou, no máximo, dois salários.

Aí,

a questão;

é bom estar à beira de

mangueira

Aya

23/05

17:25

EX/36/4

CL-23

urna piscina, morando no Lago Sul ou no Lago Norte, enquanto as lojas estão produzindo no final de semana! Isso é muito bom, gera empregos! Gera, sim, falta de consciência e fortalecimento do poder econômico- É o que está em jogo ^{e é o que} não podemos sustentar aqui.

Se o proprietário do "shopping" ^(o comércio) quer que fique aberto, que estabeleça um diálogo, um processo de conversação com a categoria. E aí o nosso diálogo não é com o Governador, mas com os empresários, com os trabalhadores, para que cheguem a uma negociação suficientemente hábil e sustentada em parâmetros salariais.

Para concluir, Sr. Presidente. Ontem, já havíamos dito, ^{que} ~~que~~ por diversas vezes, a Constituição tem sido utilizada como pretexto.

Ivi/Arimar

23.05

17h30min

0/37/1

(Wasny de Roure)

~~Em diversas vezes a Constituição tem sido utilizada como pretexto~~

Acho até muito bom que a Constituição seja manuseada do início

fim e do fim ao início.

Creio que adultério

maior a sociedade vive quando um poder que dispõe de urna

infra-estrutura de análise Constitucional apresenta, de forma

equivocada, escamoteada, análise distorcida da Constituição para avo-

car para si o veto. Isso é mais lamentável, Independentemen

te do fato de que, em exame, a matéria ser semana inglesa ou não, esse é um erro

lamentável, profundamente comprometedor, Mas tenho a clareza de que

esse erro já foi cometido quando da companhia de S. Exa.,

Ivi/Arimar

23.05

17h30min

0/37/2

o Governador Joaquim Roriz, Isso nunca foi dito neste plenário,

mas
desde o início denunci^{ei} que a sua candidatura era

inconstitucional, que a sua candidatura não encontrava respaldo

~~inconstitucional~~. Isso, foi engolido pelo

Tribunal Superior Eleitoral, Ainda que o Tribunal Regional Eleito

ral vetasse a candidatura *do Sr.* "Joaquim Roriz, o Tribunal

Superior Eleitoral, que tinha os seus *apaniguados* em função do

Sr. Figueiredo e do Sr. Sarney, *permitiu a candidatura do*

do Sr. Joaquim Roriz. Isso, sim, é inconstitucional, mas não

foi lembrado pela própria assessoria de S» Exa., *do* Governador.

CL-26

Ivi/Arimar

23,05

17h30min

0/37/3

Aí é que está o maior adultério da Constituição, ^{foi} que utili

zada. para escamotear uma questão

que ^e

~~é~~ constitucional.

Essas são as ^{minhas} t palavras. É claro, Sr. Presidente,

que votarei

pela derrubada do veto de S.

Exa. ^{Sr.} o Governador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

X

X

X

Ivi/Arimar

23.05

17h30min

0/37/4

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o

Deputado Cláudio Monteiro.

O SR. CLÁUDIO MONTEIRO (PRP. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos comerciários, o Deputado

Geraldo Magela, quando esteve na ^{Tribuna} ~~tribuna~~ tentou esclarecer a

todos ~~os~~ ^{esse} um argumento que está sendo utilizado nesta Casa e

que talvez os ^{se} ~~senhores~~ não tenham entendido.

Quando os empresários sabem qual é o resultado, é por--

que, infelizmente, a classe trabalhadora está num jogo de cartas

marcadas, onde sempre é culpado de tudo ^{é a} ~~o~~ que paga a conta.

Jogar contra o poder econômico é difícil. Os senhores já viram

Ivi/Arimar

23.05

17h30min

0/37/5

regulamentada a lei da usura , dos juros de 12%, Não foi regu

lamentada, ' nem será. Os senhores já viram regulamentada a parti-

cipação no lucro das empresas? Também não foi regulamentada, e

também não será. Os senhores já viram regulamentada a cogestão,

a participação da classe trabalhadora na administração

da empresa? Também não foi regulamentada nem será, porque o jo

go é o ~~das~~ das cartas marcadas. Diz o discurso neo liberal

que no primeiro mundo o empresário tem liberdade. Acho que a li-

berdade é boa quando a minha ~~liberdade~~ não fere a ~~liberdade~~ do meu

irmão. Quando a minha liberdade é utilizada para usurpar a riqueza,

porque só eu fico rico, enquanto o conjunto da sociedade aca

Ivi/Arimar

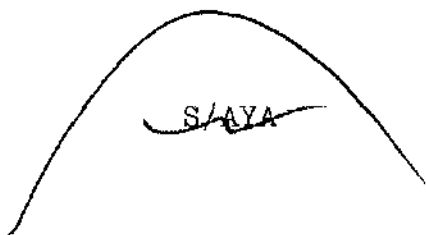
23.05

17h30min

0/37/6

ba cada vez mais pobre, essa liberdade não presta. Lá no primeiro

o comércio
mundo pode funcionar 24 horas.


S/AYA

Aya

23/05

17:35

EX/38/1

^{Se}
 Eles querem a liberdade para funcionar as 24 horas, nós estamos
^{dispostos}
 a dar essa liberdade, desde que paguem salário de primeiro mundo
 e não salário de fome. Mas isso eles não querem.

É bom formar riqueza escravizando a classe
 trabalhadora, porque ^{da palavra} consciência, ~~essa palavra~~ que todo mundo usa,
 poucos conhecem o sentido, muito poucos.

Não vou falar aqui sobre a constitucionalida
 de. Acho que fui bem claro. Fornei dados precisos ao Plenário den
 tro do meu humilde conhecimento, e fundamentei com dados que ^{há}
^{firmada}
 jurisprudência a respeito da matéria. Mas talvez as pessoas con-
 tinuem mudas e surdas, porque às vezes não é interessante ouvir,
 não é interessante sentir a consciência, e espero que isso não o-
 corra nesta Casa. Como disse anteriormente, tenho o maior apreço
 por todos os meus companheiros de bancada e por todos os meus com
 panheiros Parlamentares. Espero que cada um reflita bastante antes
 de depositar o seu voto, que não façam mais uma vez o jogo das car
 tas marcadas, onde só quem perde é o mais fraco.

Eu arrisco o seguinte prognóstico: ~~que~~ que

Aya

23/05

17:35

EX/38/2

vamos ter um entendimento, com um projeto consensual, sem primeiro reestabelecer a capacidade de legislar desta Casa, é um engodo, Quem é o nosso juiz? Será que é uma única pessoa? Será que o Executivo é o dono da verdade? Será que 24 Deputados não podem mensurar o desejo da sociedade? Será que uma única pessoa, por mais voto que tenha recebido ^{porque} e ~~que~~ tenha sido eleito no primeiro turno, detém a consciência geral da sociedade e pode ditar o que esta Casa vai fazer? Creio que não. Entendo que nenhum dos Deputados precisa de juiz, porque são seus próprios juizes.

Falar sobre a fundamentação acredito, agora, é falar no vazio. Mas ^{mas} espero que os ~~senhores~~ observem bem claramente a votação e tirem suas próprias conclusões, mas com uma certeza: de que a disposição de luta jamais poderá ser subtraída de cada um dos senhores, ^{porque} ~~como~~ não será subtraída de cada Deputado.

E tenho certeza que se as pessoas refletirem um pouco mais, darão uma chance, uma única chance para que nós possamos mudar um pouquinho o sistema de exploração ^{do trabalho} no Distrito Federal.

Muito Obrigado.

V

V

X

CL-32

Aya

23/05

17:35

EX/38/3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) -

Com a palavra o Sr. Deputado Pedro Celso.

O SR. PEDRO CELSO (PT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, não vou falar sobre a constitucionalidade ou não da matéria, porque, acredito, os Deputados que me antecederam já suprimiram essa discussão.

Em primeiro lugar, reporto-me à matéria publicada no órgão oficial do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal, que nos chama a todos de infantis e irresponsáveis:

"O fato é que a Câmara Legislativa cometeu uma infantilidade, para não dizer irresponsabilidade, ao aprovar tal projeto. Ninguém defendia nem defende a semana inglesa a não ser meia dúzia de sindicalistas com idéias retrógradas."

Lembro-me bem ^{de} que 22 Deputados votaram pela aprovação da semana inglesa, ^{o que} não constitui, necessariamente, meia dúzia de sindicalistas com idéias retrógradas.

O presidente do Sindicato, junto com a sua

diretoria, desrespeita sobremaneira esta Casa e seus Deputados quando nos chama, a todos, de infantis e irresponsáveis. Isto merece o nosso repúdio. Também ^{ênfaticar} quero ~~reafirmar~~ ^{que} ~~em conversas~~ ~~na própria Federação de Comércio~~ a maioria dos Deputados, senão todos, teve a oportunidade de conversar com a direção ^{da} ~~tê-[®]saaf~~ Federação ^{do Comércio}. Grande parte dos comerciantes de Brasília já fecha seu comércio ~~nos~~ sábados ao meio-dia. Presente a essa reunião não estavam somente pequenos e microempresários, estavam também médios ^{em} empresários, que nos passaram a informação de que há muito tempo já fecham o seu comércio aos sábados ao meio-dia.

A aprovação da semana inglesa ^{vai} ~~vai~~ beneficiar aproximadamente 250 mil pessoas da nossa cidade, se lembrarmos que serão abrangidos 60 mil comerciários e seus familiares, que terão o convívio dos trabalhadores comerciários no sábado à tarde e no domingo.

Este é um dado extremamente importante para que possamos votar a favor da medida, porque estaremos beneficiando parcela significativa da nossa sociedade.

CL-38

Aya

23/05

17:40

EX/39/3

O Poder Executivo utilizou-se, mais uma vez, das pesquisas de opinião pública para dizer que votamos er rado, quando, por 22 votos, volto a frisar, aprovamos a semana in glesa.

Lembre-mos das eleições passadas para Governador. O candidato do nosso partido, o Partido dos Trabalhadores, Carlos Saraiva, aparecia em 4º lugar em algumas pesquisas, ^{neutras} ~~neutras~~ ✓
^{aparecia} Vem 3º na disputa pelo Palácio do Buriti. Quando abriram-se as urnas, qual foi a surpresa?! Nosso candidato aparecia, e com uma boa margem, em 2º lugar como candidato preferido da população do Distrito Federal. Isto prova que as pesquisas de opinião pública são facilmente manipuladas. ^{Por isso não} ~~me~~ acredito nas pesquisas que saem por aí sobre a semana inglesa.

Reporto-me à minha própria experiência, como comerciário que já fui, nos idos de 1973, quando trabalhava co mo empacotador do Supermercado do Pão-de-Açúcar/Jumbo, no Conjunto Nacional. Tinha de 14 para 15 anos de idade. Naquela época o comércio funcionava aos domingos, sendo grande o movimento nesse

dia, funcionando até às 13 horas. Quando decidiu-se pelo fechamento do comércio aos domingos, também houve uma grita geral, as pessoas diziam que não poderiam fazer compras, que aquilo era uma imoralidade, era um escândalo, e nio se podia fechar o comércio aos domingos, Hoje o comércio fecha aos domingos e poucas pessoas se lembram da época em que o comércio funcionava aos domingos. Portanto, esta história de dizer que nao se vai ter tempo para fazer ~~com~~pras se o comércio não funcionar sábado à tarde, para mim parece ser somente uma questão de adaptação a novos hábitos.

Este argumento também não me convence.

Também não me convencem os argumentos dos empresários, de que, em se aprovando a semana inglesa, haverá desemprego na categoria dos comerciários. Não acredito, de forma alguma, porque ^{eles} não apresentaram esses argumentos fundamentados, de forma plausível. O argumento do desemprego é nada mais nada menos do que pressão dos empresários, dos grandes empresários, diga-se de passagem, para que se mantenha o atual ^{estado} ~~estágio~~ das coisas, ou, como muito deles querem, a abertura do comércio aos domingos.

Volto a dizer que a semana inglesa foi aprovada aqui por 22 votos, e esperamos que os Srs. Deputados lembrem-se bem disso na hora de depositar o voto na urna, pois hoje toda a sociedade sabe que foram 22 votos que aprovaram sua instituição. Por que, de repente, mudar o voto?

Nas conversas que tivemos com empresários do comércio, eles próprios nos disseram que ~~queriam~~ não ~~se~~ aprovar a semana inglesa atende, única e exclusivamente, aos interesses dos grandes comerciantes e, em especial, dos donos de supermercados e dos ~~armas~~ testa-de-ferro dos "shopping center", que têm essa vontade louca de abrir o comércio aos domingos. Infelizmente, estamos vendo que conseguiram convencer o Governador a vetar o projeto, aprovado por vinte e dois votos nesta Casa.

Se os "shopping center", se os supermercados querem abrir aos sábados após o meio-dia, que se sentem à mesa e negociem com o Sindicato dos Comerciantes, apresentem as vantagens reais, que apresentem vantagens concretas para esses trabalhadores, que, com certeza, saberão avaliar se as vantagens oferecidas pelos grandes empresários ~~se dão ou não~~ *lhes convém ou não*.

Aya

23/05

17:45

EX/40/2

É preciso acabar de uma vez por todas com o preconceito --para mim é um preconceito-- de que a diretoria do Sindicato manipula as assembléias de trabalhadores. Não é verdade, os trabalhadores são conscientes, são suficientemente maduros para, em suas assembléias, nas suas instâncias de decisão, saber qual é o melhor caminho a trilhar. Se lhes forem oferecidas vantagens condizentes, inclusive vantagens salariais, vantagens de condições de trabalhos, eles saberão aquiescer e fazer a negociação correta.

É preciso acabar com isso de dizer que o trabalhador não sabe negociar, de que trabalhador não sabe o que quer.

Portanto, companheiros, conclamo todos os Srs. Deputados a votar efetivamente pela independência e autonomia do Poder Legislativo do Distrito Federal.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, votarei em aberto pela derrubada do veto à semana inglesa.

X

Y

V

Aya

23/05

17:45

EX/40/3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Con
cedo a palavra ao Deputado Peniel Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do
orador.) - _____ Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gos-
taria de enfatizar aqui que há dois tipos de semana inglesa. O pri-
meiro tipo é a semana inglesa do cidadão que pega o seu "Escort" e
vai com a sua "girl" para o "shopping center" comer o seu "hot dog"
ou devorar um suculento "cheeseburger" com "ketchup". Sem esque-
cer de saborear um "sundae" ou, se preferir, o seu "milk-shake",
ou, quem sabe, um simples café com "chantilly". Se a fome for mai-
or, ele não dispensará um "self-service" à americana e, sem dúvida
vai saborear um suculento prato. A conta, é claro, sera paga com
"tickets"-restaurante.

Se desejar comprar mais alguma coisinha, ele
passa numa "shop-house" para tentar comprar aquela cobiçada calça
"jeans", que pagará só no final do mês com o "Credicard". Como não
há muito que fazer, o cidadão passa no "cine-club", pega uma fita

de vídeo VHS e ... antes de ir para casa, olha o relógio e descobre que são apenas ('nine o'clock p.m.'). Ai, descasca um chiclete e vai passear numa //nice//, cumprindo seu ritual semanal do ('Saturday'). Mas não é dessa semana inglesa que eu quero falar. A semana a que me refiro é mais tupiniquim, é a semana inglesa do café com leite e pãozinho com manteiga,

~~padrão com manteiga~~ de marmitinha com arroz , feijão e ovo;

daqueles que vao pendurados no onibus, passam o dia em pé e

volta depois do expediente espremidos no coletivo, ~~chegando~~ ^{chegando} em

casa tão ^uexaustos que se lançam sobre o seu colchonete e dormem

como pedra, porque a noite é curta, e eles já sabem o que ^{os} ~~me~~

espera no flday after⁴.

É pensando nesses, Sr. Presidente, que ~~eu~~ votarei contra

o veto à semana inglesa, afim de que os nossos comerciários

possam ter também ^o "weekend" mais feliz.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra a Deputada Lúcia carvalho.

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT.Sem revisão da oradora) Sr. Presidente,
~~companheiros,~~
~~compilando em agora às 18 horas eu~~ fiquei bastante assustada quan-
~~constatei,~~ das galerias,
~~do às 15 horas, nós tínhamos~~ ~~esse~~ espaço completamente lotado de
crianças ^{2,} ~~adolescentes.~~ aqui do E eu ~~mente estive~~ plenário
mostrei alguns adultos que comandavam as crianças. Nós temos o
Estatuto da Criança e do Adolescente, que proíbe qualquer tipo de
coação à criança, no sentido de estar aqui se manifestando, a ser-
viço de uma propaganda ideológica. Acho que fatos como esse
~~Portanto, acho~~ tem de servir de exemplo para
~~todos os partidos,~~ no sentido de para todas as correntes políticas.
impedir uma agressão dessa natureza. Eu, como professora há
17 anos, fiz tudo para impedir que essas crianças fossem violenta-
das na sua condição de criança que tem direito à vida, direito
a se manifestar livremente.

Portanto, tomei depois de a iniciativa, conversar com outros
Deputados, de telefones. imediatamente - - , para o Juizado de Menores.

5 anos se continuasse, esta sessão não teria sido realizada.

estão de Portanto, parabéns a todos aqueles Deputados
que conigo, fossem evacuadas deste
~~as crianças e de fosse~~ fizeram com que ~~esse~~ auditório
~~fosse evacuado~~ ocupado por todos vocês, que são os interessados

reais na matéria que está sendo discutida.

Com relação à jornada de trabalho dos comerciários, ~~eu~~ queria dizer que não estamos tratando desse assunto, se não estaríamos apresentando um comércio funcionando como, por exemplo, nos países capitalistas. Eu citaria os Estados Unidos, ~~onde~~ ^{onde} ~~por exemplo, porque lá~~ a jornada de trabalho do comerciante é de seis horas e o comércio funciona 24 horas por dia, ou seja, existem quatro ~~turnos~~ ^{turnos} diferentes. Não estamos entrando nessa discussão, estamos querendo o horário de funcionamento do comércio e não da jornada de trabalho.

Este é um direito desta Câmara Legislativa, e também, a nível do Congresso ~~Nacional~~ ^{Nacional}.

Portanto, gostaria de dizer, ~~isso~~ quanto ao veto do Governador, quando ele fala ^{em} inconstitucionalidade da matéria abordada, ^{que} se não seguirmos um raciocínio ^{lógico,} se não derrubarmos esse veto, estaremos concordando com essa atitude.

Os Deputados, inclusive, me falaram ^{que} e tenho certeza que com toda a sinceridade ^{que} ~~eu~~ que outro projeto estaria sendo negociado e que esse o Governador realmente não vetaria.

CL-44

Acho que, realmente, desconhecemos o que so-
mos capazes de fazer, ^{que} não ^é usarmos aquele poder a que temos di-
reito, ^{mas} rompermos com o que o Deputado Pedro Celso colocou.

Eu tenho a votação do dia ~~primeiro~~^{1º} de abril,
1º turno: ~~22~~²² presentes e ~~2~~² ausentes. No 2º turno, no
dia 20 de abril, tivemos 7 ausentes, 17 votaram sim e um disse não.

Eu não vou dizer os nomes desses 17, mas não
é possível que eles tenham mudado ^{de opinião} pela pressão ^{falsas} das pesquisas,
que, tenho certeza, não foram feitas como deveriam ter sido. Porque
a população ^{deveria ter} sido informada ^{e isso} nós tentamos ^{fazer, mas} não ..

^{dispussemos dos} ~~mesmos~~ ^{de} meios, que existe o artº 4º, que possibilita
^{do comercio nos fins de semana, desde que haja}
abertura ~~de quem quiser que abra uma~~ negociação
^{com} os sindicatos. ~~os sindicatos fundamentais e a comissão abert...~~

~~nos sábados e domingos~~, Mas, o que foi dito à população, inclusi-
ve ^{sei disso} as senhoras que traziam crianças, porque fui conversar com
elas.

Denise/Alicéia 23.05.91 17h55 (L. Carvalho) E/42.1

e ~~que~~ ^{aos sábados} que todo comércio seria fechado. Não meio-dia, e que não poderíamos sequer enterrar nossos mortos no final de semana. [Foi esse tipo de divulgação enganosa que as empresas de pesquisa fizeram ao perguntar: "Você concorda com o fechamento integral do comércio ao meio-dia?" ^{de sábado?} É claro que eu, cidadã, também responderia não. Portanto, realmente, as pesquisas foram manipuladas. [E eu duvido que - não tenhamos coragem de assumir -

Aqueles 17 votos - eu não falo nem dos 22, companheiro, Pedro Celso - eu falo dos 17 ^{que} ~~conscientes~~ ^{conscientes}, inclusive do bombardei o no dia seguinte, ainda optaram pelo voto sim à semana inglesa, por acharem justo.

Hoje nós precisamos de apenas 13 votos para derubar este veto. ^{13 de nós} Será que teremos hombridade, entre esses 17, de manter a ^{não} ~~cancelar~~ sua palavra, e mudar de opinião só porque o Governador vetou ^{o projeto ou} ~~o projeto~~ ^{V. P. /} com os comerciantes? E não ^{foi} ~~foi~~ com os pequenos, não porque eu conversei com ^{pequenos} ~~pequenos~~ comerciantes e sabe o que eles me disseram, companheiros? Já em Taguatinga, no dia em que o Deputado Agnelo Queiroz estava fa -

zendo prestação de contas do mandato, ouvimos de todos os pequenos comerciantes que eles hoje se sentem prejudicados com a expansão dos shoppings, porque enquanto eles fecham mais cedo, e com isso vendem menos, os shoppings, no final de semana, podem vender mais e dar lazer. Para o pequeno comerciante - e não me refiro a um Jumbo multinacional, ou a um Carrefour, com capital francês - é muito importante que haja semana inglesa, porque, senhores, é falácia dizer que se o comércio fechar mais cedo as vendas cairão. Não cairão, porque eu irei me adaptar ao novo horário, e precisarei comprar arroz, precisarei comprar roupa, continuarei comprando sapatos. Apenas terei que me acostumar ao novo horário. E eu me lembro que a companheira Rose Mary Miranda me alertou para isso dizendo: "O problema da semana inglesa, Deputada Lúcia Carvalho, é uma questão de educação, é uma questão de se adaptar ao novo horário, e uma questão de entendermos a necessidade dos comerciantes". A minha filha trabalha como comerciária na D'Presentes, no Alameda Shopping de Taguatinga,

Denise/Alicéa

23.05

17:55

E.42.3

~~da Lagartixa~~ e trabalha até as 22:00 horas. A maior vontade de-
la e poder estar em cada sábado à noite com seus familiares. E
é neles que eu penso; é nos familiares, nas pessoas que podem con-
viver com seus filhos um pouquinho mais. E eu tenho esse exemplo
na minha família. Isso é muito positivo, e eu me readaptarei aos
novos horários para fazer compras. Porque ^{"venda"} está inteiramente liga-
da ~~com~~ com poder aquisitivo, e não com horário de funcionamento.
~~de horário de funcionamento~~ ^é 'direito dos cidadãos ~~agorá presentes~~
brasilienses e brasileiros, ter seus finais de semana em casa
com seus familiares.

Acho que é um direito justo e humano. ^(Aplausos)

E queria dizer a vocês que, se necessário, interrom-
peremos a sessão, ~~a proposta que fazemos~~ para discutir o que foi
apresentado pelo companheiro Geraldo Magela, ^{no sentido} de que derrubemos o
veto. ^{ou então apresentaremos novo projeto,} ~~proposta e não apresentare~~ ~~Brasil~~ para melhor
satisfazer todo o conjunto da sociedade,, ^Por que não?

Agora, manter o veto é comer na mão do Governador,

sim *, ^{a isso} ~~é~~ ^{aburece o} comer na mão do empresário, sim. E • vocês ..> ^{do que se envergonhar também} assistiram ^{Tirão} porque eu ~~apresentei~~ meu voto. fei uem nao tem ~~vergonha~~ ~~de~~ não tem do que se esconder, e ^{abura} ~~aburece~~ ^o ~~seu~~ ^{seu} voto, não deixará ~~escondido~~ ~~que vocês sejam enganados~~ que vocês sejam engana-

dos. Discursos, muitos aqui têm, mas na hora de ^{votar,} votam

contra o povo trabalhador. - Todos aqueles que forem vo-

^{por favor,} tar, mostrem seus votos. ^{o quanto}

^{que honram seu voto decidindo pela} ~~aqueles 17,~~ derrubada deste veto, ^{Vamos}

^{um outro} trabalhar melhor ~~este~~ projeto. Só assim . iremos construir

uma sociedade mais justa, mais democrática e livre, para todos os cidadãos.

Contem comigo, companheiros.

X

X

X

Denise/Aliceia 24.05.91 17h55

0/42.5

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Deputado Agnelo Queiroz.

O SR. AGNELO QUEIROZ (PC do B. Sem revisão do orador.)-

Sr. Presidente, Srs. Deputados, gostaria também, em nome do PC do B, ^{de} manifestar a nossa opinião sobre a semana inglesa.

~~Essa luta, essa nossa opinião~~ não é de hoje ou do momento em que - passamos a fazer parte desta Assembléia. Nosso partido defende há muito tempo, essa proposta da semana inglesa. ^o inclusive, ^{seus} os militantes, que atuam na área dos comerciantes, sempre lutaram pela semana inglesa. E não seria agora, num momento desse, ~~que~~ que nossa opinião mudaria. De forma nenhuma. Por quê? Por que votamos a favor da semana inglesa?

S/Marlene.

(Agnelo)

Aya 23.05 18:00

E.43.1

Primeiro, porque é justo que uma quantidade ^(enorme) de comerciantes — aqui no Distrito Federal, são mais de 60 mil — tenham

os direitos de qualquer trabalhador, principalmente o direito de estar com sua família. E isto é negado devido ^{essa} a carga horária.

Entretanto, este projeto também é flexível, não é um projeto que simplesmente ^{estipule fechar o comércio} ~~fecha~~ ao meio-dia do sábado, ~~fecha o comércio~~

~~fecha~~ e acabou. De jeito nenhum. Ele deixa a possibilidade

— repetindo, até mesmo, ^{o hábito} ~~uma cultura~~ que existe no funcionamento do comércio aqui da nossa cidade — ~~de não necessitar, não~~

~~de pagar decentemente por aquelas horas~~, ^{em aberto} deixará a possibilidade

de ^{de o} comércio ^{nesses dias,} ~~abrir~~ desde que acordado com os comerciantes

e, conseqüentemente, com seu sindicato, ^{trabalho.} o justo pagamento por esse

Então, não é um projeto, como tentou fazer ^{esse} a grande

propaganda, ^{obriga} que o comércio ^a ~~fechar~~ e acabou. E, mais do que isso,

~~que não é~~ ele não é inconstitucional, isso já foi derubado aqui.

A meu ver, é uma atitude ^{pouco} ~~de~~ firme do Legislativo

^{aceitar} ~~aceitar~~ a argumentação de inconstitucionalidade, que não tem fundamento.

~~com a lei~~ Claro que é uma atitude política, ~~aceita~~

Aya 23.05 18:00

E.43.2

~~Não medei justo se vetasse politicamente,~~ Ao acatar o argumento de que é ^{o projeto,} ~~inconstitucional~~ ^{abrindo mão da} estamos simplesmente, ~~abandonando~~ ^{reconhecendo} nossa possibilidade de legislar ~~acertando~~ o que é e o que não é inconstitucional.

^{Está sendo} ~~segurando~~ feita uma ^{o comércio} ~~propaganda~~ ^{grande} no dia-a-dia, dizendo que se fechar ao meio-dia teremos demissões em massa,

que o comércio vai parar de vender aos sábados, etc. Isto também não procede de forma alguma, porque não é ^{horário} ~~o caso~~ que determina se

^{se} vai comprar ou deixar de comprar. ' o poder aquisitivo da nossa

população — e esse é ^{achado} ~~completamente~~ — que limita as compras. Quem tem dinheiro compra nos dias de semana, no sábado de manhã, ou em qualquer outro horário. Basta que tenha dinheiro.

As autoridades deviam ter a preocupação de cumprir a Constituição, dando um salário digno para os trabalhadores, para eles adquirirem ~~quando necessário~~ o que precisam, as coisas materiais necessárias também à nossa vida.

Isso aqui é simplesmente, do ponto de vista econômico, impedir que os trabalhadores tenham um poder aquisitivo mínimo para comprar alimentos, vestuário ; etc.

Um outro argumento de extrema importância, e que também desmascara completamente a idéia de que a semana inglesa vai causar uma revolução no comereio, de que seria estabelecido o caos, etc., ~~que se sabe que~~

Aya 23:05 18:00

E.43.3

é dizer que isso vai prejudicar os empresários. Pode ser que incomode os grandes empresários, principalmente na área de shoppings, ^{mas não} ~~porque~~ o pequeno empresário, em particular o microempresário, que tem suas ^{vendas} ~~atividades~~ baseadas na economia familiar, e são milhares que existem no Distrito Federal. É uma característica da nossa unidade da Federação ter centenas, milhares de micro e pequenos empresários distribuídos em todas as cidades-satélites. Ao manter aberto seu ~~micro~~ comércio, ele escraviza sua família, porque tem de ficar lá no sábado ou no domingo ~~quando deveria~~ e não vende ^{nada} porque a população, ~~ela~~ obviamente, ^{vai} correr para comprar onde há atração, nos shopping, etc. Então, ele mantém ^{o comércio} aberto, ^{mas} não vende, ^{o que só} ~~para~~ favorece os grandes e a pequena minoria.

Então, não é justo. O pequeno ^{em} ^{rio} quer derrubada do VET porque na grande ^{ma} maioria já aplica a semana inglesa. várias áreas ~~como~~ da Comercial Norte de Taguatinga, a parte que vende material de construção, já aplicam a semana Inglesa. ~~De qualquer modo, com o horário de 8 às 18 da noite. No caso, por exemplo, de Taguatinga, que vai transformar aquela comercial norte numa área extremamente movimentada, e pode vender~~

Hermione
Aya

23/05/91 18:05

(Agnelo Queiroz)

SE44/1

~~o empresário, com os pequenos e microempresários, de que prejudicar,~~

~~como querem tentar fazer aqui. Mas não conseguiu.~~ [Aqui nesta

Casa, tenho a maior confiança de que não nos deixaremos levar pe-

la pressão ^{que} do Governador ^{foi} levado a vetar esta projeto. O

projeto foi vetado por pressão econômica dos poderosos, dos grandes

grupos econômicos. ^{mas} vamos dar a resposta. Aprovamos o projeto por-

que ^{era} justo e porque ^{era} p constitucional. Por isso, vamos derrubar es

te veto, e mostrar que esta Casa tem dignidade, não se dobra à

pressão de empresários ou lobby programado. ^{Quem} ~~se~~ qu iser fazer lobby,

que traga os trabalhadores ^{v aqui} como vocês estão fazendo, de forma or-

deira, ^e como fizeram os inquilinos que estiveram aqui. Mais de

5.000 inquilinos entraram e saíram ^{desta Casa} de forma ordeira, ~~sem precisar~~

~~nada~~, sem precisar polícia, sem uma agressão...

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Sr. Deputado,
seu tempo está encerrado.

O SR. AGNELO QUEIROZ- ~~deputado~~ ^{que} E assim os
trabalhadores procedem, manifestam-se e lutam por seus interesses,
de forma ordeira. É isto que está acontecendo. Isto é muito im-

Hermione.
Aya

23.05.91

18:05

(Agnelo Queiroz)

SE 44/2

portante porque, aquà, ^{sempre} fomos e continuaremos sendo contra
qualquer tipo de aparato em nome de segurança. ^{O que nos dá} a maior tranqui-
lidade ^é ~~para nós~~ ver como os trabalhadores se manifestam, de forma
ordeira, como os inquilinos fizeram, ~~quando~~. Por isso, vamos der-
rubar este veto, ^{com a} ~~para~~ mobilização dos trabalhadores, porque jus-
ta essa proposta _ e porque ^é essa Casa tem de dar uma demonstração
de autonomia e independência.

x

x

y

SE44/3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Deputado Manoel Andrade.

O SR. MANOEL ANDRADE (PTR- Sem revisão do orador)- Sr. Presidente, acompanhei com muita atenção a discussão a respeito da matéria, matéria de ~~te~~ ^{se} profundo, tao profundo que levou a esse questionamento.

Parece-me que os Deputados que aqui ~~se pronunciaram~~ ^{se pronunciaram} não ~~de en-~~ ^{tiveram} nenhum ^{para} ensamento o consumidor. ~~este observou com con-~~ ^{cancelado} Talvez poucos aqui tiveram a oportunidade de ser comercia-
rios. Acho que a questão mais importante a ser tratada, neste momento, é a questão salarial e o cumprimento das 44 ^{horas} semanais de trabalho. Quando se pensar numa luta organizada, para acabar com o empre-
sariado ganancioso, aquele que quer espoliar o trabalhador, não lhe pagando o que ^é justo, aí estarei junto, porque também fui comerciá-
rio. ~~Quando eu tinha~~ meu primeiro emprego foi de gari, foi de faxineiro; e meu primeiro dia de trabalho foi ~~um~~ ^{um} domingo; meu segundo emprego foi ~~de~~ ^{de} auxiliar de cozinha, lavando panelas.

A.

SE44/4

Também trabalhei muitos sábados e muitas noites; trabalhei de co-
peiro; trabalhei de garçom, trabalhei de barman: trabalhei muitos
domingos e muitos sábados. [Eu queria que houvesse aqui, Sr. Presi-
dente, um pensamento maduro e uma avaliação sensata da questão.

Senti aqui, desta tribuna, que a preocupação maior foi agre-
dir o Governador Joaquim Roriz.

~~Preocupação com a agressão~~ quando se deveria analisar o impacto
positivo ou negativo da semana inglesa.

[Tive oportunidade de andar por várias localidades. Moro no Gama.

Trabalho, ~~até~~ até ~~até~~

~~15h por dia. [assinatura]~~~~S/Riva.~~

Riva/ M^a Stein 18:10

E. 45

23/05

0.45.1

(Jhonel Andrade, cont.)

~~15~~ 15 horas por dia. Não quero submeter ninguém ^{ao} sacrifí-

cio de trabalhar mais de 44 horas ^{por semana,} a semana inglesa. Não defendo porque não te-

nho empresa, não tenho parente empresário, ^o que eu tenho é um

táxi, e nossos companheiros de táxi e de caminhão trabalham

~~para~~ ^{para} transportar muitas vezes os senhores ~~em~~ nos

^{final} de semana. bom que ^{se} lembrem que o fechamento obrigatório,

terminativo, sem oportunidade de uma avaliação ^{não é uma decisão} sensata,

~~As~~ empresas comerciais que operam ~~nos~~ nos diversos ra -

até mesmo alguns dos colegas, ^{não concordar} evidentemente pode, com isso,

Mas a população de Brasília

lha, já se manifestou contrária à maneira abrupta com foi

analisada a questão da semana inglesa. [Outra coisa, meus senhores,

Riva/ M^a Stein

18:10

E.45

23/05

0.45.2

esta Casa, ao aprovar ou derrubar o veto do Sr. Governador, não

~~estará~~^t ~~estará~~^t de maneira nenhuma ~~se~~^{se} submetendo à vontade do empresa-

riado, mas : ao seu mister de votar conforme a sua

convicção. ~~E~~^é, quando se fala em trabalho, não poderíamos esque-

cer do setor de saúde, ~~onde se~~^{onde se} trabalha todos os dias ~~e onde há~~^{e onde há} es-

cala de trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- O Sr. Deputado

tem ~~1 minuto~~^{minuto} para concluir o seu pronunciamento

O SR. MANOEL ANDRADE--

Muita gente vai ao clube ~~nas~~^{nos fins de semana, e lá} há muitas pessoas traba-

lhando para servir aos senhores. ~~que~~^{O que} tenho per-

Riva/ Ma Stein

18:10

E.45

23/05

0.45.3

cebido ^e que há simplesmente uma paixão generalizada ^{que} ~~para~~ não

observe a verdade ^{e pode levar o} ~~o~~ nosso País a uma postura de

feais atrasado. Eu acho, meus senhores, que a briga pelo sa-

lário, que a luta pela dignidade é mais importante. ~~Qual das~~

~~então não gostaria de ver as empresas chegarem à briga~~

~~e por isso não gostaria de ver as empresas chegarem à briga~~

~~Então~~ Então, meus amigos, eu quero dizer a vocês que pre

firo levar uma vaia consciente a mentir. [Outra coisa, alguém

disse aqui que a pesquisa é mentirosa. Eu não concordo. Os da

dos estão provando e provaram que não é, , se os senhores tive-

rem a boa vontade de analisar, ^{verificarão} ~~analisem~~ também que ela não é

mentirosa.

CL-61

Riva/ M^a Stein 18:10 E.45 23/05

0.45.4

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Sr. Deputado,~~

~~H. Sr. /~~
~~o senhor só tem 1 min. para falar.~~

~~O SR. MANOEL ABRIL~~ A própria Constituição dá liber-

de escolha

dade para o cidadão. ~~Qualquer cidadão que quiser~~ Ninguém pode

ser compelido ao trabalho. Isso tem que ficar bem

claro, Sr. Presidente, porque esta Casa tem que se acostumar ^{a votar} com

C ^{so} ~~com~~ independência e não ~~com~~ pressão, como esta acontecendo. [Muito

obrigado.

X

X

X

S/ José Alberto.

O SR. PRESIDENTE(Salviano Guimarães) — Com a palavra o Deputado Eurípedes Camargo.

O SR. EURÍPEDES CAMARGO(PT. Sem revisão do orador)

— Sr. Presidente, Srs. ^{Deputados,} gostaria de lembrar aos companheiros que a matéria já foi exaustivamente ^{discutida} ~~debateda~~ e não há dúvida quanto ao ^{seu} mérito. ~~fttrB4j3xyp,taa#fl&T%is~~ ~~Memo e fazer aqui~~ ^{me} Eu quero reportar ^{aqui feitas} às colocações sobre a independência ~~que foram colocadas aqui~~ desta Casa.

^{Os dados} ~~Das provas~~ apresentadas pelo autor do projeto e por outros companheiros Parlamentares ~~derrubam~~ a tese da inconstitucionalidade, de forma clara e inequívoca, ^a ~~deu~~ e ^{prova isto.} documentação fartamente distribuída entre nós aqui. Portanto, não há motivo algum ^{para} questionar os argumentos do Sr. Governador. ^{Agora,} falando em independência desta Casa, eu gostaria que : ^{transcorresse} ^{como} esta votação de hoje.

^{as} ~~casas~~ anteriores. Nos votamos 2 vezes esta matéria e mantivemos a coerência, ^{nos} posicionando ^{do projeto} com relação ao mérito e ao direito do trabalhador. ~~Em nenhum momento nós tivemos~~

~~pendência~~ ^{Também agora} Espero que ^{esse} mantenhamos a independência, apesar do veto do Governador. ^{Então, não é um} ^o apelo que faço a esta Casa, à dignidade de cada um dos Deputados presentes. ^{relatar aqui} ^{minha} Gostaria de ~~expor também que~~ conversa com ^{um} companheiro desta Casa, que também é empresário do ramo de supermercado, Deputado Edimar Pireneus, ^{S. Exa.} ~~que está~~ relatou ^{que} ~~que~~ na época ^{em} que trabalhava como comerciante, ^{foi decidido que} ~~ainda trabalhava~~ o comércio ^{diariamente} ~~funcionava~~ aos domingos. Ele pessoalmente achou que isso era um desastre, ^{mas} depois a tragédia não aconteceu e o seu ^{ramo de} ^{até} comércio ^{progre}diu. ^{Portan}to, companheiros, está provado ~~cientificamente~~ ~~provas tes~~ ~~comunicar~~ dentro e fora desta Casa que o problema é político. ~~é só em certo~~ O que eu vejo é que os comerciantes não ^{por lei esse direito} ~~querem ver~~ ~~direito~~ reconhecido, porque não ^{havendo} ~~haveria~~ lei é fácil impor a sua vontade. ^{existe} E ^{aquele} comerciante que resolve fechar 2 horas mais cedo, por exemplo, dizendo que é um presente aos trabalhadores. ~~Essa passa a ser uma~~ ~~negociada~~ ~~emita o presente~~ Portanto, companheiros, essa

CL-64

José Alberto/M.Stein

23/05/91

18h15'

£-46.3

lei vem coordenar, ordenar ~~o funcionamento~~ o funcionamento do comércio e vem colocar, ao invés de troca de favores, um direi

to. Os que vão sentar a mesa ^{de negociação} vão se basear num argumento le

gal e não em favores do patrão para o empregado. [Então, ~~o patrão~~]

^{vejo} não motivo para tanta celeuma ^{em torno} desta matéria. E falo também

na condição de consumidor, ^{pois} estou consci-

ente, enquanto consumidor, de que não terei prejuízo e terei

trabalho como qualquer ^{cidadão} ~~consciente~~ deste País. Portanto, ^{não} ~~eu~~

^{vejo} ~~eu~~ enquanto consumidor, ^{o prejuízo} que esta lei ^{possa vir a} ~~cau-~~

sar, ^{disso} Além ~~disso~~ ^{estabelece} esta lei ~~determina~~ negociações,

~~ela~~ apresenta ~~em sua antiga~~ esta possibilidade. Por isso,

companheiros, eu não vejo, mais uma vez, motivo para tanta

celeuma sobre o projeto. ^{é que} Só posso entender ~~como~~ as

pessoas, ^{estão recusando em relação ao} diante do veto, ~~de acordo com o~~ voto anterior da-

do e confirmado no 2º turno. Portanto, eu entenderia até como

covardia não aprovar este projeto e ^{só} não falo isso ~~para fazer~~

pressão, ^{mas} ~~demonstrando os fatos que a~~

CL-65

José Alberto/M.Stein

23/05/91

18h15'

E-46.4

~~então~~ ^{após} ~~em~~ ^{se} ~~fazemos~~ uma análise do comportamento

dos Deputados durante as votações do 1º e 2º turnos, ^{em} que fo-

ram favoráveis, ^{e agora, uma vez} derrubada ~~esta~~ a tese da inconstitucionali-

^{conforme pronunciamentos dos} ~~estes~~ Deputados que me antecederam. Portanto, companhei-

ros, para que ^{+ deste episódio} esta Casa saia com dignidade, vamos derrubar o

veto.

~~(Palmas)~~

V

X

V

~~S/Ana Lúcia~~

ANA / ALZIRA 23/05 18:20 (SALVIANO GUIMARÃES) E-47/1

~~...procede-se à votação.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) -

Com a palavra o Deputado Geraldo Magela.

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador,) - Sr. Presidente, sabemos que o assunto ^{foi} por demais debatido, mas eu, particularmente, falei da tribuna que gostaria de apresentar uma proposta alternativa para ^a apreciação dos Deputados e já fiz isso, ~~logo discutido com um por um dos~~ ~~como outros Deputados.~~ Tive oportunidade de conversar com quase todos, mas não foi possível ainda ter um contato direto com o Sr. Governador, que foi o autor do veto. ^{Estou buscando} ~~este~~ ^{uma} ~~entendimento~~

dimento para tentar • uma saída consensual, ^{embora pudéssemos} ~~porque podemos~~ ter uma saída agora, de maioria. ~~nesta hora há possibilidade de~~ ^{maior não há possibilidade de} ~~me parece, sem uma discussão~~ ~~podemos por algum tempo, da hora~~ ~~chegar ao~~ ^{Por isso} ~~onde um~~ ~~consenso, e não acreditamos na possibilidade.~~

Gostaria de fazer uma solicitação a V. Ex^a, ^{no sentido} naturalmente com a aprovação do Plenário, de que suspendamos a sessão

^{Por} 15 a 30 minutos, para que possamos entrar em contato

com o Sr. Governador e tentar

uma proposta de consenso para — votar nesta Casa,

Faço esta proposta, sugerindo ^{ao} ~~ao~~ ^{líder} ~~líder~~ do Governo ^e ~~o~~ aos representantes dos ^{demais} ~~outros~~ partidos que façamos isso num tempo de 15 a

CL-67

ANA / ALZIRA 23/05

18:20

E-47/2

30 minutos .

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Eu ^{pediria} ~~que~~
~~os~~ ^{Srs.} Deputados que desejassem se pronunciar ^{a respeito dessa proposta que} não usassem

^{da palavra a lei} ~~de~~ de dois minutos, para que possamos submetê-la ~~proposta~~ à de-
liberação do Plenário.

Com a palavra o Deputado Peniel Pacheco,

O SR. PENIEL PACHECO , (PST, Sem revisão do
orador } - Sr. Presidente, não vejo nenhum motivo para ^{ou suspensão} ~~postar~~

~~postar~~ de! Sta reunião. Essa decisão tem que ser tomada aqui e agora.

Os Deputados que estão coerentes com seu voto, votarão ^{de acordo com a sua consciência.} Não é

mais hora de ^{se} pensar em acordos ^{de acordo} ^{ter sido} ~~de~~ deveria ^{ter sido} feitos antes

de ~~o~~ projeto tramitar em regime de urgência. [Agora, a sorte já

está lançada, nós vamos votar, ^{se} se tiver ^{mos} ~~que~~ negociar continuare-

mos negociando, mas a partir dessa votação de agora, ^{acho} acho que es-

ta população que aqui está, o grupo de comerciantes que veio

aqui quer ver a posição firme desta Casa, ^{se} não vamos amole-

cer agora, ^{Então} Não é para votar ^{vamos} votar já!

X

X

X

CL-68

ANA / ALZIRA 23/05 18:20 (FERNANDO NAVES) E-47/3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Fernando Naves .

O SR. FERNANDO NAVES (PDC, Sem revisão do orador,) - Sr. Presidente, nosso posicionamento é contrário à suspensão da sessão para negociações porque estamos falando sobre o veto, ^{ea} negociação deverá vir depois que sair o resultado ^{da votação} do veto. Já ~~h~~ ^{há} tempo para negociação; quem tinha que negociar já negociou. Agora, a comunidade que aqui está, ^{comerciantes?} ~~os~~ comerciantes, quer a solução já. Não querem ^{eles} ficar aguardando noite adentro ~~por~~ ^{por} uma negociação e depois ~~saem~~ ^{saírem} ~~frustrados~~ daqui frustrados.

X

Y

X

CL-69

ANA / ALZIRA 23/05 18:20 (TADEU RORIZ) E-47/4

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Tadeu Roriz .

O SR. TADEU RORIZ (PSC, Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, tivemos quase 30 dias para chegar a um entendimento, então esta proposta do Deputado Geraldo Magela é bastante inteligente, é bastante conciliadora , mas o tempo já se esgotou e, devido ao adiantado da hora, estamos sacrificando os comerciarios que estão nas galerias. - Acho que devíamos votar isso ~~já, pois~~ ~~deveria de~~ não cabe mais entendimento. E isso o que ~~penso.~~ ~~compreendo~~

Muito obrigado.

x

x

y

CL-70

ANA / ALZIRA 23/05 18:20 (CARLOS ALBERTO) E-47/5

O SR. PRESIDENTE C Salviano Guimarães) - Com a
palavra o Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB, Sem revisão do
orador,) - Sr. Presidente, a meu ver, não se pode nunca ser con-
tra a negociação, principalmente quando ela contempla o interesse
da sociedade. Acredito que a proposta de dar ^{no sentido,} ^{mais algum tempo} ~~de prazo~~ para que
se tente um entendimento, capaz de ~~contemplar~~ ^{contemplar} o Interesse da socie-
dade, é absolutamente justa e eu venho reforçá-la.

x

x

y

CL-71

ANA / ALZIRA 23 /05 18:20 (MAURÍLIO SILVA) E-47/6

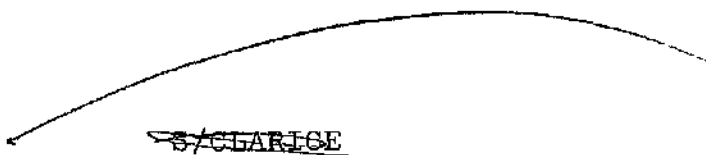
O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães } - Com a
palavra o Deputado Maurílio Silva.

O SR. MAURÍLIO SILVA (PTR, • Sem revisão do
orador) - Sr. Presidente, não concordo em suspender a sessão
por 15 ou 30 minutos, porque tivemos tempo suficiente para debater
o assunto e nas últimas 3 horas ^{discutimos/} ~~estamos~~ a vontade. ~~discutimos~~
Por isso solicito a V. Exa. que coloque a matéria em votação
imediatamente.

X

X

X


S/CLARICE

Cl-72

Clarice / Alzira
(Maurílio Silva)

23.05

18h25

E-48.1

~~solicitado a Alzira que coloque em votação imediatamente.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra
o Deputado Eurípedes Camargo.

O SR. EURÍPEDES CAMARGO (PT - *para revisão do orador*) -
Sr. Presidente, pelas coloca-
ções aqui *feitas* *que vai ser o* para entender o resultado desta votação. Mas é nesse
sentido que estamos *endossando* ~~solicitando~~ o *feito* ~~pedido~~ pelo Deputado Geraldo
Magela, porque é mais uma tentativa, *sentimos* ~~que~~ apesar de ~~que~~ que há uma
certa má vontade em encontrar a saída, *mas* ~~que~~ achamos importante que se
encontre esta saída. Sabemos perfeitamente qual *será*
o rumo a ser tomado, *mas* ~~mas~~ diante do
impasse, que a saída seja encontrada neste momento.

Creio que 15 ou 30 minutos será o tempo suficiente, se
houver boa vontade, *para chegar ao entendimento* ~~concente~~ Por isso, *seja*
dado o *solicitado*
prazo ~~apresentado~~ pelo Deputado Geraldo Magela.

X Y X

CL-73

Clarice / Alzira

23,05

18h25

E-48.2

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra
o Deputado Wasny de Roure.

O SR. WASNY DE ROURE - *(PT Sem ruído do anelador.)*
Sr. Presidente, o espírito da
dúvida é o componente da construção. *Se* não dermos a ele ~~este~~ espaço
para que construa, enquanto houver a dúvida, enquanto houver o
desejo de uma negociação, de se encontrar espaço para definição de
alguma coisa, de ~~tal~~ maneira que ambas as partes sejam contempladas,
ele persistirá.
Acredito que a Presidência tem que ter essa condescendência, a Presi
dência tem que ter a compreensão da elasticidade maior daquele passo
que sempre ~~possibilita~~ *possibilita* a sociedade construir, através do diálogo, da
negociação. Creio que esse é um dos ~~passos~~ *passos* mais nobres que a Mesa
tem, em particular a Presidência.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra
o Deputado Jorge Cauhy.

O SR. JORGE CAUHY - Sr. Presidente, a matéria já foi
bastante discutida. O Deputado Gerardo Magela sabe que não há acor
porque S.Exa
do. *e não houve meio de fazer b.*
Depois de debater tanto, chega ao final e vem pedir um acordo?

Não há meio de acordo, Sr, Presidente.

CL-74

Clarice / Alzira

23.05

18h25

E-48.3

Que seja efetuada a votação imediatamente, porque
essa platéia que está aí, esperando há tanto tempo, ^{f. 20. 12} ^{ten- 30} cansada.
^{f. 20. 12} ^{ten- 30}
faça a votação.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Procedêramos à
votação da proposta do Deputado Geraldo Magela.

Aqueles Deputados que se pronunciarem pelo sim, estarão
de acordo com a proposta apresentada pelo Deputado Geraldo Magela,
no sentido de que ^Lessa sessão seja suspensa por 15 a 30 minutos. Os
que ~~se~~ pronunciarem ~~uma~~ não estarão rejeitando a proposta do Depu -
tado Geraldo Magela.

Convido o Sr. Secretário a proceder à chamada dos Srs.
Deputados.

~~(F. feita a chamada.)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)

AL proposta foi aceita por 12 votos a 8, 3 ausências e

uma abstenção.

Convido a polarrão

-Deputado Peniel Pacheco, para uma

declaração de voto.

CL-75

O SR, PENIEL PACHECO

(pst - ~~Leu~~ ^{revisão do Orador.}) -
Sr. Presidente, ~~como que~~ esta

Casa não tem ^e direito de brincar com a população. O que está acontecendo aqui, agora, ~~não~~ ^{me} perdoe a sinceridade, ^{mas} não consigo ser insincero com as minhas convicções, ^{é que há} uma tentativa de camuflar uma realidade que já está aí estampada. não é justo.

As pessoas querem ver ~~uma~~ o Legislativo atuante, sério, responsável, que faz e assume o que faz. Agora, ~~esse negócio de~~ ficar ligando para o Palácio, ~~que assim~~ é uma atitude que tem sido condenada nesta Casa.

Não é hora de ficarmos iludindo o povo com discurso de entendimento. ^o Entendimento tinha que ser feito antes.

(Agora, esse partido, que sabemos que é o mais radical, que jamais fez entendimento ' • Nesta Casa e sempre rompeu os acordos, vem com ^{um} discurso de ~~querer~~ entendimento! Isso me irrita, Sr, Presidente, me revoltou!

Quero deixar aqui lavrado o meu protesto ~~co~~ ^{ta} contra essa atitude. Isso ^{uma} é brincadeira com os trabalhadores!

X X X

Cl-76

Clarice / Alzira

23.05

18h25

E-48.5

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A sessão está suspensa por 15 minutos.

(E suspensão a sessão.)

CL-77

Riva/ M^a Stein

19:20

E,59

0.59.1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Está reaberta a

sessão. [Procederemos à votação ~~que versará sobre o~~^{do} veto. Será

procedida por escrutínio secreto, votando sim os que ^oaprovarem

e não os que o rejeitarem, considerando-se rejeitado o veto.

~~se~~ obtiver ^{se} o voto contrário da maioria absoluta dos membros da

Câmara, ~~a votação que versará sobre o veto será procedida por~~

~~escrutínio secreto, votando sim os que votarem o veto, isto é~~

~~aquelas Deputados que entenderem pela manutenção do veto deve~~

~~se votar sim e não os que desejarem denegar o veto, rejeitarem~~

~~o veto. Considerando rejeitado o veto que obtiver o voto con~~

~~trário da maioria absoluta dos membros da Câmara.~~ Nós temos 3

tipos de cédula: não, sim e abstenção.

Riva/ M^a Stein

19:20

E.59

0.59.2

Os Srs. Deputados deverão dirigir-se à cabine indevas-
sável, solicitar uma das três cédulas, colocar no envelope do-
brado, [✓]há um vinco na cédula [✓]e este envelope deverá ser coloca-
do na urna de votação.

Solicito ao Sr. 1º Secretário que proceda à chamada.

^{nominal}
~~(O Sr. 1º Secretário procede à chamada dos Srs. Deputa~~

dos.)

CL-79

Aya

23/05

19:40/45

63.1/ 64.1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães' - Há 24 sobrecartas; confere com o número de votantes.

Votaram "sim" 14 Srs. Deputados; "não", 10 Srs. Deputados.

O veto do Sr, Governador está mantido, ~~(Apos)~~

Há expediente sobre a mesa.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura.

~~(O Sr. Secretário procede à leitura do seguinte:)~~

PROJETO

Dispõe sobre o horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais do Distrito Federal e dá outras providências.

Autoria de vários Deputados, ~~(Pausa)~~

CL-80#

Q SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Convoco

os Srs. Deputados para <, a sessão ~~extraordinária~~ ^{de manhã,} ~~realizar-se em~~

~~quinta-feira~~

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a

presente sessão.

(Encanta-se a sessão)

X

X

X

S/ Lúcia.

C 4-81

MESA

Presidente

Salviano Guimarães (PDT)

Vice-Presidente

Tadeu Roriz (PTR)

1º Secretário

Pedro Celso (PT)

2º Secretário

José Orneilas (PL)

3º Secretário

Benício Tavares (PDT)

Suplentes

José Edmar (PTR)

Fernando Naves (PTR)